

Mulher pastora: questões de gênero e condições de uso da voz no meio religioso*

Regina Zanella Penteado**

Francileine Giacomeli Honorato***

Joseli Silva Nascimento****

Resumo

A literatura fonoaudiológica em voz profissional é escassa quanto a trabalhos com mulheres religiosas em condição de liderança ou de pastorado nas igrejas. O objetivo da pesquisa é conhecer as condições de uso profissional da voz de mulheres pastoras e investigar questões de gênero no uso profissional da voz no meio religioso. Metodologia: entrevistas com duas mulheres pastoras da Igreja Evangélica Quadrangular de Piracicaba (SP) e análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Resultados: são identificadas facilidades e dificuldades em ser mulher pastora, as quais repercutem nas condições de uso da voz. O fato de ser mulher favorece as relações sociais e comunicativas com os fiéis, mas ocorre uma sobrecarga de funções e papéis sociais (pastora, esposa, mãe e dona de casa) que levam ao aumento da demanda de uso da voz e a diferentes ajustes vocais. As pastoras não possuem preparo vocal suficiente para o uso profissional da voz: elas se preocupam com alguns cuidados de saúde vocal e reconhecem a importância da voz como recurso expressivo e instrumento no trabalho religioso. Há interferências da crença religiosa nos comportamentos vocais, o que requer estudos posteriores. Conclui-se que as questões de gênero estão presentes e interferem nas condições de trabalho e de uso profissional da voz de mulheres pastoras e que estas devem ser consideradas nas ações fonoaudiológicas.

Palavras-chave: voz; gênero; saúde do trabalhador; saúde das mulheres.

Abstract

The speech and language therapy literature on professional use of voice is scarce when it comes to the work of religious women in leadership or pastorship positions in churches. The objective of this research is to know the conditions for women pastors' professional use of voice and to investigate gender questions in professional voice user in religious environment. Method: interviews with two women pastors from the Foursquare Gospel Church of Piracicaba, SP and Collective Subject Discourse Analysis. Results: facilities and difficulties in being a woman pastor which influence the conditions for the use of voice are identified. The fact of being a woman favors social and communicative relations with churchgoers, but

* Esse artigo tem origem na pesquisa intitulada "A voz da mulher pastora: condições de uso da voz e questões de gênero no meio religioso" monografia apresentada ao Curso de Fonoaudiologia da Unimep, pelas pesquisadoras Joseli S. Nascimento e Francileine G. Honorato, sob orientação da Profa. Dra. Regina Zanella Penteado, em dezembro de 2005. ** Fonoaudióloga; mestre e doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP); especialista em Linguagem pelo CFFa; especialista em Voz pelo CFFa; docente do Curso de Fonoaudiologia da Unimep. *** Fonoaudióloga pela Unimep. **** Fonoaudióloga pela Unimep.

an accumulation of the social function and roles (priest, spouse, mother and house wife) which lead to the increase in the demand in the use of voice and to different voice adjustments. Women pastors do not have enough vocal preparation for the professional use of voice: they are concerned about vocal health care and recognize the importance of voice as an expressive resource and religious work instrument. There are interferences of religious beliefs in vocal behavior, which requires further studies. We conclude that gender issues are present and interfere in labor conditions and professional use of voice of women pastors and they must be regarded in speech and language therapy actions.

Key-words: *voice; gender identity; occupational health; women's health.*

Resumen

La literatura fonoaudiológica en voz profesional es escasa en lo que se refiere a trabajos con mujeres religiosas en condición de liderazgo o de pastorado en las iglesias. El objetivo de esta investigación es conocer las condiciones de uso profesional de la voz de mujeres pastoras y las cuestiones de género en el uso profesional de la voz en el medio religioso. Metodología: entrevistas a dos mujeres pastoras de la Iglesia Evangélica Cuadrangular de Piracicaba (SP) y análisis del Discurso del Sujeto Colectivo (DSC). Resultados: se identifican las facilidades y dificultades en ser mujer pastora, y como ellas repercuten en las condiciones del uso de la voz. El hecho de ser mujer favorece las relaciones sociales y comunicativas con los fieles, pero al mismo tiempo se produce una sobrecarga de funciones y papeles sociales (pastora, esposa, madre y ama de casa) que llevan a un aumento de la demanda de uso de la voz y a distintos ajustes vocales. Las pastoras no poseen preparo vocal suficiente para el uso profesional de la voz. Ellas se preocupan con algunos cuidados de la salud vocal y reconocen la importancia de la voz como recurso expresivo e instrumento en su trabajo religioso. Existen interferencias de la creencia religiosa en los comportamientos vocales, lo que requiere estudios posteriores. Se concluye que las cuestiones de género están presentes e interfieren en las condiciones de trabajo y en el uso profesional de la voz de las mujeres pastoras, y que las mismas deben considerarse en las acciones fonoaudiológicas.

Palabras claves: *voz; género; salud laboral; salud de las mujeres; salud ocupacional.*

Introdução

As mudanças da sociedade e dos comportamentos femininos, especialmente a partir da década de 1970, contribuíram para que as mulheres brasileiras assumissem novos espaços no mercado de trabalho; estudos abordam diversas formas de assimetria nas relações de gênero e os impactos destas nas condições de trabalho e de saúde da mulher (Brito e D'Acari, 1991; Brito, 2000).

No campo do trabalho religioso, as mulheres desempenham diferentes papéis, em função da igreja à qual pertencem. Nas igrejas católicas, apesar de as freiras, "irmãs" ou monjas terem participação ativa junto à comunidade e à igreja, elas não exercem função de liderança, desempenhando um trabalho cooperativo e subordinado aos padres. Já, em algumas igrejas evangélicas, as mulheres assu-

mem o cargo de pastoras e desempenham as mesmas funções de liderança, responsabilidades e atividades dos homens pastores.

A literatura fonoaudiológica aponta problemas relacionados ao uso profissional da voz no meio religioso (católico ou evangélico), tais como: a necessidade de se realizarem diferentes ajustes corporais e vocais conforme o tipo de atividade e a situação, aliados a precariedade e falta de percepção, conhecimento e preparo relacionado à saúde vocal e aos usos da voz, bem como à presença de hábitos e comportamentos vocais inadequados e à ocorrência de queixas, sintomas e alterações vocais (Viola, 2004 e 2005). Nota-se que a maioria dos estudos se volta para sujeitos do gênero masculino e que foram encontrados apenas três trabalhos voltados especialmente para mulheres religiosas: um com monjas católicas

(Vasconcellos, 2002) e dois com pastoras evangélicas (Nascimento e Honorato, 2005; Nascimento, Honorato e Penteadó, 2005).

Vasconcellos (2002), a fim de identificar fatores causadores de disфония entre monjas e funcionárias da Congregação das Carmelitas, realizou avaliações vocais e aplicou questionários abordando abusos e queixas vocais. Diversas queixas foram identificadas, e a autora concluiu que o estilo de vida das monjas favorece a realização de abusos vocais: falar e/ou cantar em forte intensidade, com ruído de fundo e o ouvido tampado pela indumentária (touca religiosa); falar e/ou cantar sem fazer o aquecimento vocal; realizar posturas que geram tensões corporais; além dos hábitos de pigrear e de tossir. As conclusões indicam a importância de acompanhamento fonoaudiológico das religiosas.

Tendo por objetivos conhecer as condições de uso profissional da voz de mulheres pastoras e investigar questões de gênero no uso profissional da voz no meio religioso, Nascimento e Honorato (2005) e Nascimento, Honorato e Penteadó (2005) entrevistaram pastoras evangélicas. Os resultados indicaram que o fato de ser mulher é gerador de facilidades e de dificuldades ligadas ao trabalho, à maternidade e à organização da vida doméstica, além de apontarem aspectos de discriminação e preconceito. As autoras concluem que as questões de gênero se fazem presentes no meio religioso e que interferem nas condições de trabalho e de uso profissional da voz das mulheres pastoras, destacando a importância de estudos na área.

Faz-se necessário ampliar as pesquisas nas questões de gênero no meio religioso, levando-se em conta as relações entre voz e trabalho, a fim de investigar as especificidades de um campo de atuação ainda pouco explorado e conhecido na Fonoaudiologia e contribuir para os conhecimentos em voz profissional.

O objetivo deste estudo é conhecer as condições de uso profissional da voz de mulheres pastoras e investigar questões de gênero no uso profissional da voz no meio religioso.

Material e método

A pesquisa foi realizada com mulheres pastoras titulares da Igreja do Evangelho Quadrangular da cidade de Piracicaba (SP) e, por caracterizar-se

como pesquisa qualitativa, valeu-se de entrevistas com perguntas abertas para o levantamento de dados (Lefèvre e Lefèvre, 2003).

De origem americana, a Igreja do Evangelho Quadrangular foi fundada em 1923, por uma mulher; a Igreja veio para o Brasil em 1951 e, em 1955, era inaugurada a primeira Igreja em Piracicaba (SP).

A Igreja do Evangelho Quadrangular incorpora mulheres como pastoras titulares, no papel de liderança religiosa com expressão, compromissos, responsabilidades e funções iguais às dos homens pastores, tais como: responder pela igreja; ministrar cultos; proferir palestras, cursos e seminários; realizar aconselhamentos, batizados e casamentos; realizar visitas domiciliares a doentes hospitalizados e a presidiários; dentre muitas outras atividades, inerentes ao pastorado, envolvendo a igreja e a comunidade.

O desenvolvimento da pesquisa se deu em dois momentos: *fase exploratória* e *fase da investigação*.

A *fase exploratória* consistiu em contatos pessoais e/ou telefônicos, das pesquisadoras, com informantes-chave (pastores/pastoras e secretários/secretárias) da Igreja, a fim de levantar o número de igrejas e de mulheres pastoras titulares e precisar o número de participantes da pesquisa. Verificou-se haver 25 igrejas, com 28 titulares (25 homens pastores e três mulheres pastoras). Foi realizado contato telefônico com as três pastoras e duas delas concordaram, prontamente, em participar da pesquisa e agendaram o encontro para a realização da entrevista. Uma pastora se negou a fazê-lo, alegando não ter disponibilidade de tempo para tal. Duas pastoras foram, portanto, sujeitos da pesquisa: S1 e S2.

A *fase da investigação* consistiu na realização da entrevista com as pastoras, a partir das seguintes questões: 1) Fale sobre ser mulher pastora; 2) Fale sobre a voz da mulher pastora; 3) Fale sobre as situações de uso da voz no seu trabalho e as possíveis mudanças ou variações da sua voz e 4) Que tipo de cuidados você tem com a sua saúde vocal?

As entrevistas foram gravadas em gravador comum e fitas K7, a partir das quais foi realizada a transcrição.

A proposta de Discurso do Sujeito Coletivo (Lefèvre e Lefèvre, 2003) foi empregada para análise de dados, englobando a identificação das seguintes figuras metodológicas:

Expressões-Chave (ECH): são trechos ou transcrições literais dos discursos dos sujeitos, destacados pelo pesquisador e que revelam a essência do depoimento.

Idéias centrais (IC): são uma descrição direta ou indireta do sentido de um depoimento ou de um conjunto de depoimentos.

Ancoragem (A): é a manifestação lingüística explícita de uma teoria, ideologia ou crença.

Discurso do Sujeito Coletivo (DSC): é uma síntese do discurso, redigida na primeira pessoa do singular e composta pelas Expressões-Chave com a mesma Idéia Central ou Ancoragem.

A pesquisa foi aprovada pelo CEP/Unimep (prot. 33/05 de 7/6/2005), e os sujeitos leram e assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

Resultados

Os resultados, obtidos a partir dos discursos dos sujeitos, são apresentados em forma de quadros. O Quadro 1 apresenta a distribuição das Expressões-Chave, Idéias-Centrais e Ancoragens, e o Quadro 2 apresenta a síntese do Discurso do Sujeito Coletivo.

No Quadro 1, cada uma das Expressões-Chave, Idéias-Centrais e Ancoragens são numeradas, a fim de facilitar a sua distinção no momento da discussão. Cada uma das Expressões-Chave recebe, no final do trecho discursivo, a identificação do sujeito que a proferiu (ex: S1 – sujeito um).

Discussão

As primeiras Idéias Centrais identificadas são relacionadas à experiência da maternidade (IC1) e também à organização e decoração de ambientes (IC2). As Expressões-Chave (ECH) 1, 2, 3, 4 e 5 são correspondentes à IC1 e refletem uma percepção positiva da relação estabelecida entre pastora e maternidade, a qual confere, à mulher, habilidades no trato com as pessoas, favorecendo o relacionamento com os fiéis, o que implica um ganho qualitativo para as interações e os processos comunicativos. Já a ECH6 corresponde à IC2 e reflete uma percepção negativa, no sentido de que a habilidade com organização e decoração de ambientes, apesar de afirmada no espaço da igreja, acaba acarretando, para a mulher pastora, mais atribuições e responsabilidades do que para os homens

pastores. A Ancoragem dessas idéias é a de que a maternidade é um dom da mulher (A1) assim como as demais atividades e compromissos aos quais ela remete. Os pressupostos se apóiam no confinamento histórico e cultural da mulher ao espaço doméstico do lar e da vida familiar, o que lhe atribui papéis e responsabilidades na esfera do privado relacionados com a maternidade, no que diz respeito às habilidades de cuidado e educação dos filhos, relacionamento, afetividade, vinculação, coesão e harmonização das relações familiares, produção doméstica, organização do lar e hospitalidade (Brito e D'Acri, 1991; Cempec, 2004).

As Idéias Centrais de 3 a 5 exprimem as dificuldades de inserção, da mulher, no campo do trabalho e de reconhecimento profissional, em uma sociedade na qual imperam as desigualdades entre os gêneros. Trata-se, especialmente, dos problemas enfrentados para se tentar administrar os papéis da vida doméstica e profissional (IC3) e da dupla jornada de trabalho, que implicam a sobrecarga (IC4), correspondentes às ECH7 e 8; e também do preconceito e discriminação contra a trabalhadora (IC5 correspondente à ECH9). A Ancoragem (A2) é a de que a sociedade mantém valores machistas que orientam as diferenças de condições entre os gêneros.

A obrigatoriedade de a mulher incorporar uma variedade de papéis e as extensas jornadas de trabalho assalariado, associadas ao exercício das obrigações familiares e domésticas, são geradoras de conflitos e sentimentos negativos como exigência, culpa, preocupação, competitividade, cobranças e frustração, além de causarem esforço excessivo, estresse e sobrecarga de trabalho, com impactos negativos na saúde (Brito e D'Acri, 1991; Brito, 2000). Já os preconceitos em relação ao trabalho feminino são identificados por diversos autores (Goldenberg, 1998; Brito, 2000) e visíveis principalmente nas diferenças de remuneração, de jornada de trabalho e de conceito de saúde/doença.

Vale, aqui, destacar as dificuldades, as angústias e os conflitos vivenciados pelos sujeitos na tentativa de administrar e conciliar os papéis de trabalhadora (pastora), esposa, mãe e dona de casa, especialmente no que se refere às interações e comunicações: como pastoras, a sociedade espera autoridade e liderança das mulheres e, na condição de esposas, no lar, a submissão. Isso implica opções e ajustes vocais distintos, uma vez que cada papel assumido requer um tipo de psicodinâmica vocal:

Quadro 1 – Distribuição das Expressões-Chave (ECH), Idéias-Centrais (IC) e Ancoragens (A)

EXPRESSÃO-CHAVE (ECH)	IDÉIA CENTRAL (IC)	ANCORAGEM (A)
<p>ECH.1 – A mulher tem um dom de Deus, que é o de ser mãe. Na igreja ela é a mãezona: quando tem que chamar atenção chama e quando tem que dar carinho dá mais do que o homem! (S1)</p> <p>ECH.2 – Eu acredito que a mulher, pela emoção, consegue tocar mais o coração das pessoas. (S1)</p> <p>ECH.3 – Por ser mulher há grande facilidade de você às vezes se chegar mais às pessoas. Então já quebra um monte de barreiras, de estar falando coisas íntimas, coisas assim de relacionamento, de casamento, por exemplo. Com a mulher as pessoas se abrem mais do que se fosse com um homem (pastor). Então é uma satisfação grande você poder ter mais acesso, poder auxiliar mais e fazer com que essa pessoa cresça com mais agilidade. (S2)</p> <p>ECH.4 – É um tipo de dom, nós temos grande poder de atuação, de uma maneira às vezes meiga, daquele jeitinho. É diferente daquele pastorado que a gente olha e sente medo do pastor. Com uma pastora, a coisa já é mais fácil, inclusive para as crianças. Eu acho que, como mulher, a gente tem muita coisa a dar. (S2)</p> <p>ECH.5 – Olha, apesar de as pessoas às vezes olharem e me terem como “sargento” meio brava e exigente, eu sei que Deus tem me dado a graça de conversar e o dom de falar com as pessoas e elas me entenderem. Eu entendo isso como sabedoria de Deus, então a maneira que a gente se porta, tratando as pessoas com carinho, chamando as irmãs mais idosas, aconselhando, às vezes mais com mansidão do que com dureza, tem me dado um retorno bem maior. (S2)</p> <p>ECH.6 – O que acontece, às vezes, é a facilidade que a gente tem na organização de eventos e de deixar tudo mais bonito. Acaba vindo mais tarefas. (S2)</p>	<p>IC.1 – A mulher, pelo trato maternal, manso, meigo, carinhoso e emotivo favorece a relação, a aproximação, a receptividade e a confiança dos fiéis.</p> <p>IC.2 – A mulher é habilidosa em organização e decoração.</p>	<p>A.1 – A maternidade é um “dom” da mulher.</p>
<p>ECH.7 – Para o homem acaba se tornando até mais fácil, para a mulher, além dela ser pastora, ela tem que ser dona de casa, mãe e trabalhar fora ao mesmo tempo. Na verdade são quatro coisas ao mesmo tempo; é complicado. Uma coisa leva a outra e temos que saber diferenciar, separar, na igreja ser líder e em casa ser submissa e ao mesmo tempo servir os filhos. É uma coisa complicada, mas Deus vai nos orientando, porque abrimos mão de toda a nossa vida. (S1)</p> <p>ECH.8 – Não é fácil. Eu louvo a Deus porque a minha cunhada mora comigo então parte da minha responsabilidade como dona de casa ela tem feito, grande parte da minha responsabilidade como mãe de ficar ali com as meninas. Agora, como esposa, também é complicado porque você está falando com seu marido uma hora como esposa outra hora como pastora; então a gente procura deixar bem separado: quando eu vou falar com os filhos como mãe eu falo “Eu estou falando com você como mãe” e “Agora eu estou falando com você como pastora”. É complicado. (S2)</p> <p>ECH.9 – Existe sim preconceito por ser mulher! Os homens muitas vezes não concordam e chegam a fazer piadas; eles não aceitam muito uma pastora subir no púlpito de cabelo curto e de brincos grandes. Hoje, aqui na nossa região, eu acredito que somos tratadas iguais, mas no começo havia o machismo. Em alguns casos existe até discriminação. (S1)</p>	<p>IC.3 – A tentativa de conciliar os papéis de trabalhadora (pastora), esposa, mãe e dona de casa gera dificuldades e conflitos.</p> <p>IC.4 – A mulher trabalhadora sofre em função da sobrecarga de trabalho (dupla jornada).</p> <p>IC.4 – A mulher trabalhadora sofre preconceito e discriminação.</p>	<p>A.2 – A sociedade é machista, com desigualdades de condições entre os gêneros.</p>

Quadro 1 (continuação)

<p>ECH.10 – O estado emocional atinge a minha voz, se estou triste, sinto que a minha voz fica mais rouca. (S1)</p> <p>ECH.11 – Eu faço tratamento com fonoaudióloga porque eu tenho a voz muito alta, o timbre da minha voz é muito alto e eu não sei conciliar quando estou pregando e abaixar o tom de voz. Então tenho conseqüências nas cordas vocais. (S1)</p> <p>ECH.12 – Devido ao fato do uso, a minha voz tem ficado mais rouca ainda. Há pouco tempo diagnosticou-se um calo devido ao uso excessivo da voz, porque eu sou muito “conversadeira” e comunicativa. (S1)</p> <p>ECH.13 – O uso freqüente da voz da mulher pastora é maior que o uso freqüente do homem pastor. (S1)</p> <p>ECH.14 – Eu também sinto que o ventilador e a água gelada alteram a minha voz, e ela fica mais rouca. (S1)</p> <p>ECH.15 – Eu bebo muita água; mesmo porque aqui é quente e abafado, daí eu bebo água e alivia. Agora, falar que faço exercício para as cordas vocais não! (S1)</p> <p>ECH.16 – Quanto aos exercícios, procuro fazer bastante, principalmente debaixo do chuveiro e na hora que vou pregar. (S1)</p> <p>ECH.17 – Só quando estou resfriada fico meio rouca, pois abuso do gelado, mas geralmente sinto minha voz normal. Canso um pouco, porque cansa falar, mas não porque dói. (S2)</p> <p>ECH.18 – Tomo de 2 a 3 litros de água por dia, prego com vários copos de água. Onde vou pregar uma das exigências que faço é ter água perto para poder hidratar a voz. Uma hora antes de pregar, eu não tomo café porque a cafeína prejudica muito a corda vocal. (S1)</p>	<p>IC.5 – A mulher percebe, na voz, o impacto das suas emoções.</p> <p>IC.6 – A mulher usa mais a voz do que o homem.</p> <p>IC.7 – A mulher pastora conhece e aplica alguns cuidados de higiene e saúde vocal.</p>	
<p>ECH.19 – Mudo a minha voz, às vezes falo mais alto: “Acorda irmão!” sabe, para eles acordarem. Às vezes a gente altera mesmo o tom de voz. (S2)</p> <p>ECH.20 – Eu sou pastora pentecostal eloqüente, que altera e diminui o comportamento de voz constantemente, que se altera mais. Na explicação eu acabo tentando explicar melhor e automaticamente acabo forçando mais a voz. (S1)</p> <p>ECH.21 – Estou procurando cuidar o máximo possível; na verdade eu dependo da voz em tudo. Eu nunca vi um pastor pregar sem voz; eu já vi um pastor analfabeto pregar, mas sem voz não! (S1)</p>	<p>IC.8 – A voz é um valioso instrumento e recurso expressivo no trabalho do pastorado.</p>	
<p>ECH.22 – Eu não consigo controlar; é conforme Deus me usa naquele exato momento em cima do púlpito. Eu perco muito o controle no falar; muitas vezes eu chego até a gritar. (S1)</p>	<p>IC.9 – A pastora não tem o controle da própria voz.</p>	<p>A.3 – Pastoras e pastores são, na terra, mensageiros de Deus e seus corpos são instrumentos usados por Ele para intervir na Terra, realizar a Sua vontade e para viabilizar desígnios Divinos.</p>

Quadro 2 – O Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)

DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO
<p>DSC – Penso que ser mulher pastora tem suas facilidades e dificuldades. Entendo que a mulher tem o dom da maternidade e, por isso, ela é meiga, mansa, carinhosa e emotiva, o que favorece a aproximação, confiança e receptividade dos fiéis. A mulher também tem maior habilidade para organização da casa e da vida doméstica, o que aumenta as suas atribuições na decoração e organização da igreja. A mulher sofre para conciliar os papéis de pastora, mãe e dona de casa, numa sociedade machista que ainda nutre preconceito e discriminação contra a mulher. Há sobrecarga de trabalho e maior uso da voz do que os homens. Muitas vezes a crença religiosa se sobrepõe ao controle da própria voz, entendendo-se que o corpo e a voz da pastora são usados como instrumentos de Deus. Enfim, mesmo reconhecendo a importância da voz, como recurso expressivo e instrumento do trabalho no meio religioso, e realizando alguns cuidados de saúde vocal, eu entendo que o preparo da mulher pastora, para o uso profissional da voz, ainda se mostra insuficiente.</p>

o pastorado requer uma psicodinâmica de razão, segurança, autoridade, equilíbrio, confiabilidade e dinamismo, com traços preferidos de voz de frequência médio-grave, qualidade vocal fluida, clareza de articulação, ressonância equilibrada e variação de intensidade, dentre outros; enquanto a condição de submissão e dependência tende a emissões mais agudas, geralmente com articulação pouco definida (Behlau, 2001; Behlau et al., 2005). Assim, entende-se que os esforços para adaptação às mudanças de papéis implicam, também, a realização dos ajustes vocais pertinentes a cada papel – e isso afirma a interferência das questões de gênero na voz da mulher pastora, ao mesmo tempo em que reforça a importância de o fonoaudiólogo se atentar a essas questões no trabalho em voz profissional de religiosas.

As Idéias Centrais de 5 a 7 dizem respeito às condições de uso da voz e cuidados com a higiene/saúde vocal (correspondentes às ECH de 10 a 18).

A ECH10 menciona o impacto das emoções na voz. A voz expressa as emoções do falante (Behlau, 2001), e as mulheres, por serem mais emotivas e expressivas, acabam por sentir mais facilmente o impacto do seu estado emocional na voz.

As preocupações e os cuidados de higiene/saúde vocal se mostraram restritos às temáticas como: demanda vocal (falar demasiadamente – ECH12 e 13); hidratação (ingestão de água antes e durante a pregação – ECH15 e 16); choque térmico (ingestão de água gelada – ECH14 e 17); competição sonora (ventilador ligado – ECH14); uso da voz em intensidade elevada (ECH11); e ingestão de café (ECH18), indicando que os sujeitos da pesquisa possuem um conhecimento básico, superficial e fragmentado a respeito dos cuidados neces-

sários para uma voz de qualidade, portanto insuficiente para a promoção da saúde vocal (Penteado, Chun e Silva, 2004; Penteado et al., 2005).

No tocante à demanda vocal (IC6; ECH12 e 13), cabe observar que, além dos longos períodos de uso da voz, durante a jornada de trabalho religioso, a mulher realiza uso vocal ativo em outros contextos da vida cotidiana. A intensa demanda de uso vocal, em diferentes contextos, pode causar sobrecarga e fadiga, levando a sintomas e alterações na voz (Behlau et al., 2005).

Outra idéia central identificada é a voz como instrumento e recurso expressivo do trabalho de pastorado (IC7; ECH 19 a 21). Estudos com religiosos (Viola, 2004 e 2005) evidenciam as precárias condições de percepção, conhecimento, consciência e importância atribuídas à voz/saúde vocal e reafirmam a importância da atuação do fonoaudiólogo no processo de formação e preparação profissional de religiosos. Cabe destacar uma contradição, existente entre a ECH21 e a ECH22: enquanto na ECH21 a pastora refere reconhecer a importância da voz para a sua profissão, na ECH22 fica evidente que ela não se preocupa em controlar a própria voz. Emergem, por meio de tal contradição, questões de crença religiosa e também da necessidade de ampliação do conhecimento, da atenção e dos cuidados com a saúde vocal.

No que se refere às ECH19 e 20, a respeito da intensidade vocal elevada, Behlau et al. (2005) consideram que as modificações de alguns parâmetros do perfil vocal de religiosos (qualidade vocal, intensidade ou *loudness*, modulação, curva melódica e velocidade de fala, por exemplo) produzem impactos no ouvinte. Dessa maneira, entende-se que o ato de se elevar e/ou variar a intensidade vocal para se obter a atenção dos fiéis (ECH19 e 20) é



uma das possibilidades de expressividade e componente da dinâmica comunicativa, especialmente quando se trata do pastorado em celebração do tipo carismática ou pentecostal (Behlau et al., 2005; Durante e Penteadó, 2005). Vale lembrar, entretanto, que falar em intensidade elevada e/ou gritar são considerados abusos e maus-usos da voz, comportamentos de risco de alterações vocais (Behlau, 2001; Behlau et al., 2005).

Por fim, identificou-se uma idéia central que revela a falta de controle, da pastora, sobre a própria voz (IC8; ECH22). A pastora afirma que não consegue controlar a própria voz a ponto de chegar até mesmo a gritar, atribuindo a causa de tal descontrole à intervenção divina. Ou seja: a pastora perde o controle para Deus, quem se “apossa” e “usa” do/o corpo e da/a voz da pastora, no momento da celebração religiosa. Nota-se, aqui, a interferência da crença religiosa nas condições de uso da voz e de comportamento vocal. As representações expressas na ECH22 corroboram a isentar a pastora de assumir as responsabilidades referentes às condições de uso da sua voz e aos comportamentos e ajustes vocais por ela realizados (inclusive o grito) durante o trabalho, uma vez que Deus seria o “responsável” pelas opções de comportamentos, hábitos e ajustes vocais realizados. Revela-se, aqui, um aspecto cultural importante que interfere negativamente na ação fonoaudiológica junto a profissionais da voz religiosos, já que a crença destitui os sujeitos das responsabilidades e dos compromissos em assumirem um papel ativo nos processos que envolvem os cuidados com a própria saúde. A Ancoragem (A3) é a crença de que pastoras e pastores são mensageiros de Deus e que seus corpos são instrumentos usados por Ele para intervir no mundo, para realizar a Sua vontade e para viabilizar os Seus desígnios divinos. Na Bíblia, há várias passagens que afirmam essa crença e, a título de exemplo, em Atos 9:15 encontra-se: “o Senhor lhe disse: vai, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel”; e, em Romanos 6:13: “oferecei-vos a Deus como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça”.

Os aspectos explicitados na ECH22, IC8 e A3 evidenciam, portanto, efeitos da espiritualidade/religiosidade na saúde vocal – uma relação que requer maiores investigações e estudos posteriores.

Por fim, vale acrescentar que a voz não deve ser considerada apenas na sua dimensão “instrumental” para a comunicação ou para o trabalho, pois na dimensão de instrumento de trabalho a voz é destituída de muitas de suas valorações, representações, sentidos e significações subjetivas, sociais e culturais implicadas nos usos na vida diária. Assim, a voz é muito mais do que um instrumento de trabalho; é forma de expressão e de comunicação intersubjetiva.

Conclusão

Quando se trata de mulheres pastoras em função de liderança na Igreja do Evangelho Quadrangular da cidade de Piracicaba (SP), as questões de gênero se fazem presentes e interferem tanto nas condições e na organização do trabalho religioso e uso profissional da voz como nas condições e organização da vida diária e uso cotidiano da voz. Tais questões devem ser consideradas nas propostas de atuação em voz profissional e de promoção da saúde de mulheres pastoras.

Referências

- Behlau M. Vozes preferidas: considerações sobre opções vocais nas profissões. *Fono Atual* 2001;4(16):10-4.
- Behlau M, et al. Voz profissional: aspectos gerais e atuação fonoaudiológica. In: Behlau M, organizadora. *Voz: o livro do especialista*. Rio de Janeiro: Revinter; 2005. p.287-407.
- Brito J. Enfoque de gênero e relação saúde/trabalho no contexto de reestruturação produtiva e precarização do trabalho. *Cad Saúde Públ* 2000;16(1):195-204.
- Brito JC, D’Acri V. Referencial de análise para o estudo da relação trabalho, mulher e saúde. *Cad Saúde Públ* 1991;7(2): 190-200.
- CENPEC. *Modos de vida dos paulistas: identidades, famílias e espaços domésticos*. São Paulo: 2004, Coleção: Terra Paulista, Ed. Imprensaoficial, p.76-81.
- Durante LMDE, Penteadó RZ. Expressividade vocal e gestual de pastores evangélicos pentecostais na introdução de um culto. [CD-ROM]. *Rev Soc Bras Fonoaudiol* 2005; (supl esp).
- Goldenberg M. Um olhar sobre a fonoaudiologia no Brasil. *Fonoaudiol Brasil* 1998;1(1):4-9.
- Lefèvre F, Lefèvre AMC. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). *Caxias do Sul: EDUCS*; 2003.
- Nascimento JS, Honorato FG. A voz da mulher pastora: condições de uso da voz e questões de gênero no meio religioso [monografia]. Piracicaba (SP): Universidade Metodista de Piracicaba; 2005.
- Nascimento JS, Honorato FG, Penteadó RZ. A voz da mulher pastora: questões de gênero no meio religioso. [CD-ROM] *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiologia Suplemento Especial*. Santos, 2005.
- Penteadó RZ; Chun RYS; Silva RC. Do “higienismo” às ações promotoras de saúde: a trajetória em saúde vocal. *Distúrb Comun* 2004;17(1): 9-17.





Penteado RZ, Maróstica AF, Dias JC, Soares MA, Oliveira NB, Teixeira V, Tonon VA. Saúde vocal: pensando a ação educativa nos grupos de vivência de voz. *Saúde Rev* 2005; 7(16): 55-61.

Vasconcellos L. Perfil vocal das monjas da ordem carmelitas descalças. In: Ferreira LP, Andrada e Silva MA. *Saúde vocal: práticas fonoaudiológicas*. São Paulo: Roca; 2002. p 229-49.

Viola IC. A voz dos religiosos. In: Ferreira LP; Oliveira SMRP. *Voz profissional: produção científica da fonoaudiologia brasileira*. São Paulo: Roca; 2004. p.99-101.

Viola IC. A voz dos religiosos. In: Ferreira LP, Oliveira SMRP. *Voz profissional I: produção científica da fonoaudiologia brasileira [CD-ROM]*. São Paulo: Comitê de Voz, SBFa; 2005.

Recebido em junho/06; **aprovado em** dezembro/06.

Endereço para correspondência

Regina Zanella Penteado
Avenida 41, 209, ap. 62, CJ, Rio Claro, São Paulo,
CEP 13501-190

E-mail: rzpenteado@unimep.br



